



RELATÓRIO MENSAL GERENCIAL

A1 RF ATIVA PREV XP

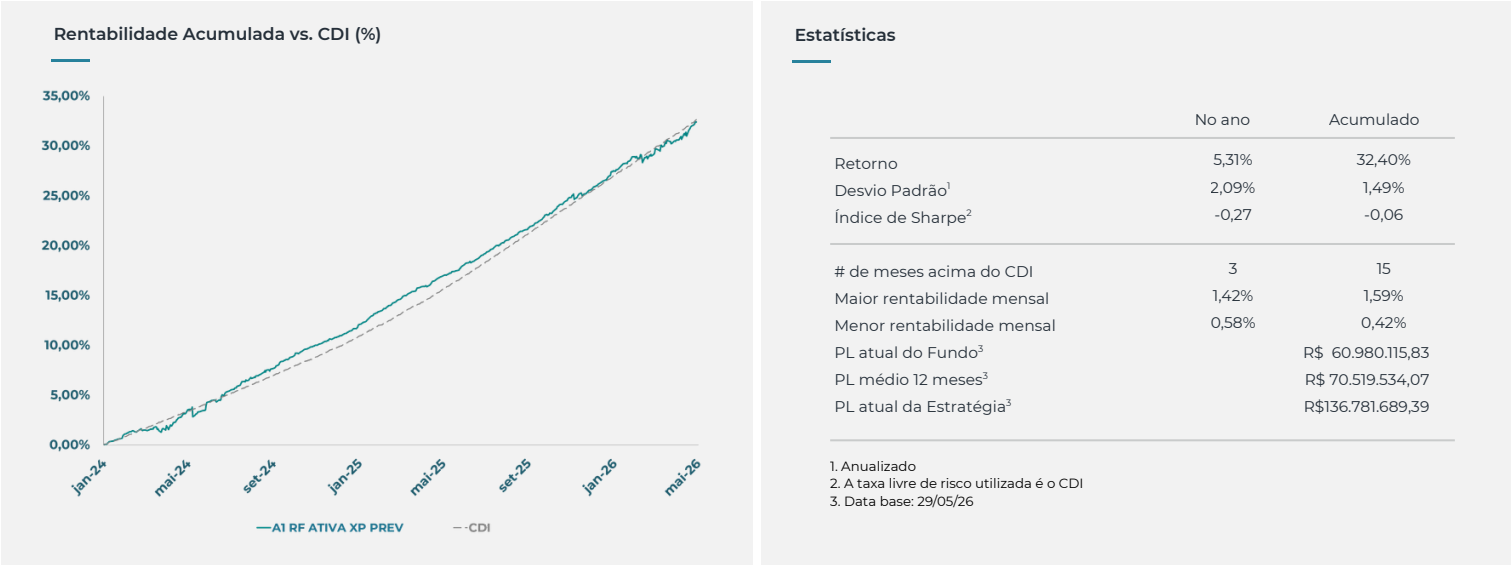
MAIO 2026

Sobre

O **A1 RF Ativa Prev XP** é um fundo de Renda Fixa Ativa com estilo de gestão macro trading, atuando em posições mais curtas e ágeis nos mercados de renda fixa local, podendo ter exposição a ativos de crédito e possuindo um processo de investimento baseado em decisões técnicas resultantes das discussões entre as equipes de gestão e research proprietária.

Rentabilidade

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano	Acumulado
2026	1,42%	1,09%	0,58%	0,72%	1,40%								5,31%	32,40%
CDI	1,16%	1,00%	1,21%	1,09%	1,07%								5,66%	32,64%
%CDI	122,23%	109,57%	47,60%	65,64%	129,97%								93,78%	99,26%
2025	1,09%	1,16%	1,11%	1,08%	0,92%	0,95%	0,99%	1,09%	1,00%	1,27%	1,25%	0,73%	13,40%	25,72%
CDI	1,01%	0,99%	0,96%	1,06%	1,14%	1,10%	1,28%	1,16%	1,22%	1,28%	1,05%	1,22%	14,31%	25,53%
%CDI	108,05%	118,20%	115,15%	102,38%	80,48%	87,03%	77,50%	93,97%	82,17%	99,26%	118,79%	60,09%	93,65%	100,75%
2024		1,02%	0,48%	0,42%	1,59%	0,73%	1,14%	1,13%	0,93%	1,25%	0,90%	0,78%	10,86%	10,86%
CDI		0,80%	0,83%	0,89%	0,83%	0,79%	0,91%	0,87%	0,83%	0,93%	0,79%	0,93%	9,81%	9,81%
%CDI		126,71%	57,99%	46,90%	191,19%	92,46%	125,23%	130,02%	110,94%	134,74%	114,06%	84,60%	110,69%	110,69%



Cenário Atual

Em maio, a guerra no Oriente Médio completou três meses e seguiu como o principal tema a afetar o desempenho e a volatilidade dos ativos de risco globais. A extensão do cessar-fogo entre Estados Unidos e Irã e os sinais de avanço nas negociações diplomáticas reforçaram as expectativas de que um acordo será alcançado em breve. Do ponto de vista do mercado, é crucial que o acordo garanta a reabertura do Estreito de Hormuz e a normalização do transporte marítimo na região, dado que a disrupção na oferta de petróleo e derivados tem gerado queda acentuada dos estoques globais e a continuidade dessa dinâmica agravaria as pressões adversas sobre a inflação e a atividade global. Outro tema relevante foi a forte performance do setor de tecnologia nas bolsas internacionais, impulsionada pela expansão dos investimentos em Inteligência Artificial. Por outro lado, a resiliência da atividade americana, sustentada também por estímulos fiscais, somada à materialização de sucessivos choques de custo, tarifas, alta do preço do petróleo e encarecimento de bens tecnológicos e insumos relevantes para sua produção, elevou as preocupações com a inflação e pressionou as taxas de juros nas partes curta e intermediária da curva americana. O dólar apresentou desempenho misto, com apreciação moderada frente às principais moedas desenvolvidas e depreciação ante a maior parte das moedas emergentes.

No Brasil, a conjunção de fatores externos e domésticos resultou em piora adicional das perspectivas para a inflação. A manutenção de preços elevados do petróleo e de insumos importantes, como fertilizantes e bens da cadeia petroquímica, mantiveram a inflação pressionada nas últimas semanas. No campo doméstico, novos programas públicos para ampliar a oferta de crédito subsidiado e renegociar dívidas adicionarão impulso à atividade no segundo semestre, o que nos motivou a elevar nossa projeção para o PIB de 2026 de 1,9% para 2,1%. Isso implica que, a despeito da política monetária permanecer bastante restritiva, o PIB seguirá crescendo próximo do potencial até o final do ano, o que impedirá que o canal da atividade contribua para a desinflação. Adicionalmente, modelos climáticos têm apontado para maior probabilidade de ocorrência de um El Niño forte no final do ano, contribuindo para elevar as expectativas de inflação de 2027. Avaliamos, portanto, que o espaço para o Copom reduzir a taxa Selic tem diminuído e que aumentou o risco de uma pausa no processo de recalibragem do aperto monetário. Ainda assim, nosso cenário base segue sendo a continuidade do ciclo de cortes em ritmo de 25 pontos-base por reunião até o final do terceiro trimestre, levando a Selic a 13,75%, condicionado à materialização de um cenário favorável para a resolução da guerra no Oriente Médio, dado que a margem para acomodar novos choques sobre a inflação está estreita.

Para junho, os mercados internacionais seguirão responsivos ao desenrolar das negociações para encerrar o conflito no Oriente Médio, sendo a reabertura do Estreito de Hormuz condição necessária para um recuo consistente do preço do petróleo. O cenário mais provável é que o acordo seja alcançado em algum momento, mas os ativos permanecerão voláteis enquanto o impasse não for solucionado, o que recomenda a continuidade da estratégia de posições táticas. O Fed realizará sua primeira reunião sob a liderança de Kevin Warsh, e acreditamos que o FOMC migrará o balanço de riscos da política monetária para uma abordagem mais balanceada, sinalizando preferência pela manutenção da taxa de juros nos próximos meses para monitorar o comportamento da inflação e da atividade em um ambiente de incerteza elevada e múltiplos choques. Avaliamos que a barra para o Fed elevar a taxa de juros neste ano permanece alta, e nossas projeções indicam desaceleração da inflação e do crescimento no segundo semestre, com a dissipação do efeito das tarifas de importação e do menor impulso fiscal estimado para o período. No Brasil, esperamos novo corte de 25 pontos-base na Selic na próxima reunião do Copom. Avaliamos que a piora das perspectivas para a inflação recomenda comunicação mais cautelosa do comitê quanto à continuidade do ciclo, tornando-a mais condicional à evolução do cenário econômico e à avaliação sobre o grau de aperto monetário necessário para assegurar que a acomodação dos choques de oferta não comprometa o processo de convergência da inflação à meta. Nossas coletas indicam que pressões sobre os preços dos alimentos manterão a inflação cheia pressionada nas próximas semanas, ao passo que o mercado de trabalho apertado manterá a inflação de serviços elevada. Revisamos nossa projeção para o IPCA de 2026 de 5,0% para 5,2%. A proposta em tramitação no congresso que acaba com a escala 6x1 com período curto de transição adiciona risco relevante de alta para as projeções de inflação de 2026 e 2027.

Comentário Mensal

Renda Fixa

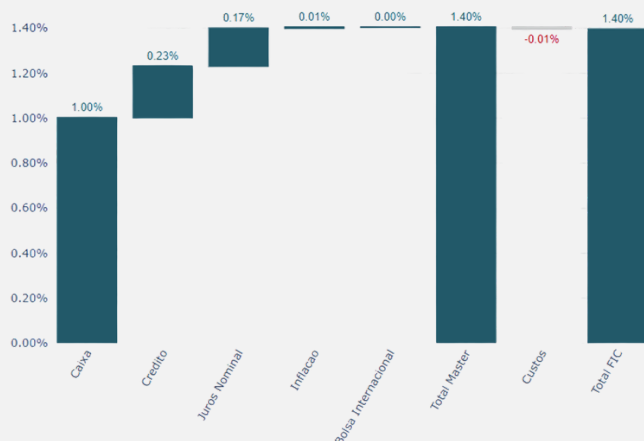
Obtivemos **ganhos** no book de juros Brasil, provenientes de posições aplicadas na parte curta da curva. Temos tentado operar extremos, onde vemos assimetria a nosso favor, com viés aplicado.

Crédito

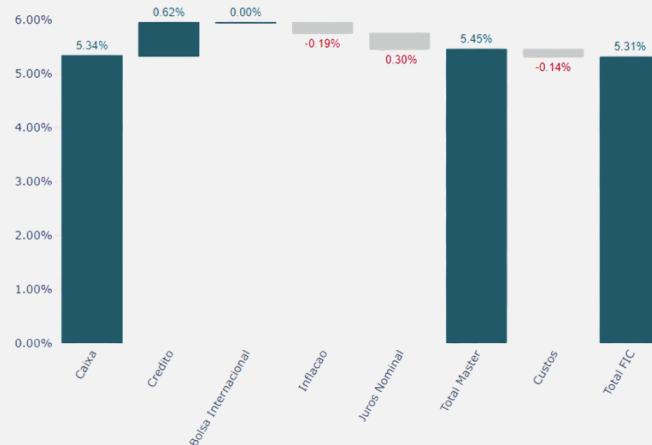
No mês de maio vimos um movimento de forte fechamento nos spreads, dando continuidade ao movimento verificado nas 2 últimas semanas de abril. Os spreads AAA que chegaram a abrir 20bps nos meses de março e começo de abril, fecharam em maio 8bps. Os AA fecharam 19bps em maio (bastante impactados pelo fechamento de AEGEA e Hapvida) que somados, acumularam uma elevação de 300bps a 500bps no pior momento. Os spreads de emissores A fecharam 3bps apenas. O movimento de maio mostra que o mercado continua mais pessimista com nomes com rating pior. O spread entre AAA e A atingiu no final de maio o nível de 193bps, maior nível dos últimos meses. Entendemos que do ponto de vista técnico o mercado continua desafiador, dado o resgate dos últimos meses. No mês de maio o total de resgates nos fundos não isentos somou R\$16,7bi, no ano o total de resgates soma R\$41,8bi.

Manteremos a estratégia que se mostrou vencedora nos últimos meses, que é aproveitar momentos de volatilidade alta para alocar, mas mantendo o portfólio defensivo. Acreditamos que nos próximos meses conviveremos com spreads ainda baixos e resultados das empresas piorando no lado operacional e financeiro.

Atribuição de Performance - Maio de 2026



Atribuição de Performance - 2026 Acumulado



Informações Gerais

Início do Fundo

01/02/2024

Público alvo

Inversores em geral

Classificação ANBIMA

Previdência RF Duração Livre

Código ANBIMA

742112

CNPJ

52.955.280/0001-95

ISIN

BR0117CTF004

Tributação

Longo Prazo

Características Operacionais

Movimentações¹

Inicial: R\$ 500,00

Adicional: R\$ 500,00

Saldo Mínimo: R\$ 500,00

Horário limite de movimentação para aplicação e resgate

14:30

Conversão da cota na aplicação

D+0, fechamento

Conversão da cota no resgate

D+0

Data de pagamento do resgate

1º (primeiro) dia útil subsequente à Data da Conversão (D+1)

Taxa de administração

0,90% a.a.

Prêmio de performance

20,0% do que exceder ao CDI, paga semestralmente ou no resgate das cotas

1. Taxa de Administração Máxima: 1,1% a.a.

Gestor

Asset 1 Investimentos LTDA

CNPJ: 35.185.577/0001-08

Rua Minas de Prata, 30 - Sala 161

São Paulo – SP – Brasil

CEP 04552-080

T. +55 11 4040-8920

www.asset1.com.br

Administrador

XP Investimentos CCTVM S.A.

CNPJ: 02.332.886/0001-04

Avenida Ataulfo de Paiva, nº 153 - 5º ANDAR

Rio de Janeiro – RJ – Brasil

CEP 22440-032

T. +55 11 3075-0463

www.xpi.com.br

Custodiante

S3 Caceis Brasil

CNPJ: 62.318.407/0001-19

Rua Amador Bueno, nº 474

Torre Olavo Setubal

São Paulo – SP – Brasil

CEP 04752-005

www.s3dtvm.com.br



As informações contidas nesse material são de caráter exclusivamente informativo e não devem ser entendidas como oferta, recomendação ou análise de investimento ou ativos. Leia a Lâmina de informações essenciais e o Regulamento dos Fundos antes de investir e para mais informações consulte o website do administrador e da CVM (www.cvm.gov.br). Fundos de investimento não contam com a garantia do administrador, do gestor, de qualquer mecanismo de seguro ou fundo garantidor de crédito – FGC. Rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura. Rentabilidade mensal calculada com base na cota do último dia útil do mês, líquida de administração e performance e bruta de impostos. Caso o índice comparativo de rentabilidade utilizado neste material não seja o parâmetro objetivo do fundo (benchmark oficial), tal indicador é meramente utilizado como referência econômica.